



ACESSO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE MATERNA E FETAL: PRINCIPAIS FONTES UTILIZADAS POR GESTANTES

Alexia Tailine Etges

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq

Eduarda Rafaelly Martins De Almeida

Enfermeira graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Daniela Savi Geremia

Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
daniela.geremia@uffs.edu.br

1. Introdução

O período gestacional envolve transformações físicas e psicoemocionais que afetam o binômio mãe-filho, demandando acompanhamento qualificado para promoção de saúde materno-fetal e prevenção de complicações. No entanto, nem sempre uma gestação tranquila é a realidade de todas as gestantes, isso porque nem todas as mulheres têm o mesmo nível educacional, ou têm acesso às mesmas informações, há ainda aquelas que vivem em ambientes que não propiciam o bem-estar gestacional.

Alguns fatores socioambientais favorecem um alto índice de desinformação a respeito da saúde materno-fetal, o conceito de desinformação, segundo a UNESCO (2019) pode se referir às tentativas de confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas, falsas e imprecisas. Cabe destacar que a desinformação inclui informações incorretas tanto de maneira intencional (conforme a definição UNESCO) quanto não intencional (*misinformation*), e este estudo aborda ambas. Assim, no período gestacional, em que as mulheres buscam inúmeras informações, uma desinformação pode trazer severas consequências na saúde.

O acesso à saúde da mulher é constantemente negligenciado e baseado em achismos e desinformações, por vezes com cunho cultural, afetada pela vulnerabilidade e submissão, impactando diretamente no grau de informação que elas são expostas, tornando-as um grupo suscetível a práticas inseguras (Vasconcelos *et al.*, 2017).

Diante do exposto foi definida como questão norteadora deste estudo: Como e



onde as gestantes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Chapecó-SC acessam as informações em saúde sobre a saúde materna e fetal? E o objetivo foi identificar os principais canais de acesso utilizados pelas gestantes para obter informações relacionadas à saúde durante a gravidez.

2. Metodologia

Este estudo é um recorte de projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito da graduação em Enfermagem e foi coorientado pela mestranda autora deste trabalho. Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo.

O cenário da pesquisa foi uma UBS do município de Chapecó/SC em que estavam cadastrados aproximadamente 14.000 usuários, dentre eles 127 eram gestantes.

Participaram da pesquisa gestantes vinculadas à UBS cenário do estudo que aceitaram o convite para compor a pesquisa, independente do período gestacional, e que estavam presentes no grupo de gestantes realizado no mês de agosto de 2024. Os convites foram realizados durante as consultas de pré-natal e enviados por *WhatsApp* pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) para todas as gestantes da unidade.

Os critérios de inclusão foram: Estar gestante, participar do grupo de gestantes em qualquer idade gestacional, ter mais de 18 anos, estar com cadastro ativo de saúde vinculado à UBS. Já os critérios de exclusão foram: mulheres que não têm confirmação de gestação, gestantes com limitações psicocognitivas diagnosticadas ou em tratamento por álcool e outras drogas.

O grupo de gestantes que participou da entrevista de grupo focal foi composto por 7 gestantes, sendo elas 4 brasileiras e 3 imigrantes. No entanto, três semanas antes de realizar o grupo focal, as pesquisadoras realizaram um teste piloto para validação do instrumento de coleta, este contou com 2 participantes, 1 brasileira e 1 imigrante e que compõem o número de participantes do estudo.

A técnica escolhida para a coleta de dados foi o grupo focal e o local de realização foi em uma sala da UBS. O grupo focal foi guiado através de um roteiro de entrevista semiestruturado com perguntas disparadoras para problematizações a respeito de informação, desinformação e literacia para a promoção de saúde na gestação.



Os dois encontros de grupo focal foram realizados em agosto de 2024, estes foram gravados e tiveram duração de aproximadamente 50 minutos, todas as gestantes e o marido de uma delas (presente pois atuou como tradutor da esposa que não sabia falar português) concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de imagem e gravação de voz. A coleta de dados foi conduzida por uma professora doutora em saúde coletiva, uma mestranda em enfermagem e duas acadêmicas de enfermagem.

Posteriormente à coleta de dados as gravações foram transcritas, os dados foram organizados, interpretados e analisados de forma manual. Para a análise do grupo focal, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2011).

A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação da Secretaria de Saúde do município de Chapecó e do Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) parecer número 6.944.285 e CAAE número 7991942.8.0000.5564 em 11 de julho de 2024.

A fim de manter a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas, na apresentação dos resultados as gestantes foram identificadas com nomes de cores.

3. Resultados e discussão

As entrevistas foram realizadas com 7 gestantes, sendo 4 brasileiras e 3 imigrantes haitianas, todas residentes de Chapecó/SC e usuárias ativas da UBS cenário deste estudo. Quanto ao perfil das participantes, a faixa etária das gestantes foi entre 21 a 42 anos. Salienta-se que o marido de uma das participantes que atuou como tradutor não foi considerado como parte da amostra da pesquisa.

Das 7 gestantes participantes, 2 trabalham na indústria de alimentos, 2 são vendedoras de comércio local, 2 são do lar e 1 é diarista. Durante o grupo focal, as participantes tinham entre 12 a 38 semanas de gestação.

A respeito dos meios que as gestantes utilizam para buscar informações sobre a gestação, estes incluem o uso de redes sociais, vídeos, conversas com familiares e profissionais de saúde. As 3 (três) gestantes imigrantes relataram que realizam suas pesquisas através de vídeos no *Youtube*, no *Google* e com familiares residentes do país



de origem, no entanto, a consulta com o profissional médico ou enfermeira é indispensável, principalmente quando se trata do uso de medicamentos.

Ao serem questionadas sobre as fontes de informação, as gestantes brasileiras relataram confiar nas informações dos profissionais de saúde da UBS a que pertencem:

Eu também (confio), na medicina. Qualquer dúvida que eu tenha, eu busco um profissional para tirar essa dúvida. Não consigo confiar no caso das pessoas que falam alguma coisa.

As pesquisadoras questionaram se além das consultas com os profissionais elas buscavam outros meios de informação, como redes sociais, sites e outros canais de comunicação, neste contexto surgiu principalmente *Google*, *Instagram* e *YouTube* e de modo menos frequente o *Facebook*.

Sobre o assunto mais procurado pelas gestantes tem-se a alimentação, que foi apontado como um tópico gerador de muitas dúvidas e anseios.

A busca constante por conhecimento é essencial para combater informações falsas, especialmente quando envolve fatores que contribuem para a promoção da saúde da mulher e da vida em desenvolvimento. A boa atuação e o vínculo com os profissionais são fundamentais para motivar as gestantes a comparecerem às consultas de pré-natal, isso porque é a partir das consultas que são fornecidas informações e orientações essenciais, além de conscientizar a gestante sobre a importância do acompanhamento regular, de modo que podem ser esclarecidos os riscos associados ao absentismo, contribuindo para uma gestação mais saudável (SÁ *et al.*, 2023).

A partir da análise das falas das gestantes, foi destacado que a consulta de enfermagem e médica são para elas um momento importante para esclarecer as suas dúvidas, de modo que o contato entre os profissionais com a gestante durante o pré-natal, se torna essencial para que haja uma maior segurança da mãe nas decisões e cuidados materno-fetal na gestação. Foi expressado pelas gestantes a satisfação com a consulta na UBS, deixando evidente a segurança que os profissionais transmitem com o acompanhamento prestado, esse sentimento é a chave para a confiança nos saberes científicos, e para que estes sejam valorizados.

Com base na análise das falas das gestantes, foi destacado que a consulta presencial com o profissional da saúde transmite a sensação de confiança, mesmo comparado com vídeos informativos de outros profissionais que circulam nas plataformas



online, pois, as gestantes acreditam que o profissional estudou e tem o conhecimento necessário para orientar e aproveitam as consultas para tirar dúvidas sobre algumas informações que circulam na *internet*, de modo que se torna explícita a necessidade de médicos e enfermeiros buscarem constantemente o conhecimento científico para saber conduzir e orientar corretamente os pacientes, enfrentando a infodemia e a desinformação em saúde.

4. Considerações finais

Pode-se inferir que o uso de informações de mídias, redes sociais e sites não especializados apresentam maior risco de desinformação e gera dúvidas quanto às condutas na gestação, em especial na alimentação. Contudo, as participantes, afirmaram que na maioria das informações relacionadas à gestação a fonte de maior confiabilidade para elas foram os médicos e enfermeiros da UBS.

O contato com profissionais de saúde preparados e acessíveis é um fator determinante para minimizar os impactos da desinformação em saúde, já que esses profissionais podem oferecer informações corretas e esclarecer dúvidas, promovendo decisões mais seguras. É imprescindível ao profissional de saúde que realiza consultas junto aos usuários o reconhecimento do seu papel crucial no combate à desinformação em saúde, que é factível quando há vínculo com usuário e compromisso com a prestação de uma assistência de qualidade.

Referências

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

SÁ, Maria das Candeas Menezes dos Santos de *et al*. Contribuição do enfermeiro na assistência pré-natal. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar** - Issn 2675-6218, [S.L.], v. 4, n. 7, p. 1-14, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3647>. Acesso em: 30 jun. 2025.

UNESCO. ONU. **Jornalismo, fake news & desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. Paris: Unesco, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 30 jun. 2025.

VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria de et al. Saúde da mulher: o que é poderia ser diferente?. **Revista Psicologia Política**, 5 abr. 2017. Disponível em:



http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000200011. Acesso em: 12 mar. 2024.